

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
o ensino fundamental em foco**

Marta Odete Amorim de Oliveira¹ – martavairo@gmail.com
Ivana Alves Monnerat de Azevedo² – ivanamonnerat@ueg.br

Introdução

As ideias aqui apresentadas fazem parte do processo investigativo do TCC de Pedagogia da UnUCSEH/UEG, cuja finalidade é apresentar algumas reflexões acerca da avaliação da aprendizagem e identificar se as formas de avaliação utilizadas pelos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal, na cidade de Anápolis-GO contribuem para aferir qualitativamente o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Revisão de Literatura

Para fundamentar a pesquisa, procedeu-se a coleta de informações relativas aos conceitos, às caracterizações e às tipologias de avaliação da aprendizagem, desde a constituição da escola até os dias atuais, relacionando-os com teorizações de diferentes autores e legislações pertinentes.

Luckesi (2010) destaca que o ato avaliar difere da verificação, pois quando se processa essa prática atribui-se uma nota e encerra-se aí, independentemente se foi alcançado ou não o objetivo da aprendizagem.

Villas Boas (2006) aborda sobre a necessidade de haver argumentos para a compreensão que prova e avaliação não são sinônimos, pois, a prova pode fazer parte do processo avaliativo e a avaliação não se reduz a uma prova.

Para Mesquita e Coelho (2008), a avaliação escolar classificatória está enraizada e presente nas escolas brasileiras e, que é percebida quando se analisa o regime de notas das escolas, tanto públicas como particulares, pois ambas valoram o educando por meio de notas que vão de 0 (zero) a 10 (dez), levando os alunos a estudarem para melhorar suas notas.

Os professores devem avaliar para acompanhar o processo de construção de conhecimento e favorecer o desenvolvimento do estudante, oferecendo-lhe novas e desafiadoras situações de aprendizagem, novas leituras ou explicações, por meio de vivências enriquecedoras e favorecedoras à tomada de consciência progressiva sobre o tema em estudo. (HOFFMANN, 2009).

¹ Graduando (a), em Licenciatura em Pedagogia de Unidade de Ciências Sócio-econômicas e Humanas (UnUCSEH), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

² Professora da UEG/UnUCSEH. Graduada em Pedagogia (UniEvangélica). Especialista em Planejamento e Gestão Educacional (UNIVERSO). Mestre em educação (UNB)

Nesse sentido, os instrumentos avaliativos passam a ser caracterizados como elementos mediadores à medida que contribuem para entender o processo do aluno e apontar ao professor novos rumos do seu fazer pedagógico.

Metodologia

A pesquisa está fundamentada no enfoque qualitativo, a partir dos preceitos do método dialético que investiga a realidade pelo estudo de sua ação mútua. Tem como abordagem metodológica, o estudo de caso exploratório, no qual os dados coletados por meio da observação participante, entrevista semiestruturada se referem às funções da avaliação do processo de aprendizagem e do processo de desenvolvimento humano, bem como a influência do processo avaliativo no desenvolvimento cognitivo do educando, efetivados após o estudo bibliográfico e a análise das legislações educacionais.

Conclusão

Os estudos teóricos, a priori, levam a algumas conjecturas, dentre essas, que avaliar não se constitui em uma ação isolada, mas, em um conjunto de atitude que visam o desenvolvimento cognitivo do educando, não o suficiente estabelecido no plano de ação da instituição de ensino, mais até onde ele pode ir à efetivação de seu aprendizado, bem como, o processo avaliativo se reverte em um momento individualizado, não padronizado, levando em conta o desempenho de cada educando, transformando o educador em um profissional comprometido com a educação e com o desenvolvimento cognitivo de cada aluno.

As observações iniciais conduziram à percepção de que dentre as formas de avaliar o é evidenciado certo conservadorismo. A prova ainda parece ser empregada como um instrumento de demonstração de poder, a evolução cognitiva do educando não é valorizada e a avaliação formativa é considerada como uma prática que dificulta o trabalho dos educadores.

Referências

BOAS, Benigna Maria Villas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Campinas, Papirus, 3. ed. 2006.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch, **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Verificação ou Aprendizagem: O que pratica a escola?** Disponível em: www2.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc.http://2010/seduc_dir/1.pdfdownload/avaliação. Acessado em: 02 de dez.de 2012.